N.º 285

DA HYDROTHERAPIA

E

SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

DISSERTAÇÃO PARA ACTO GRANDE

APRESENTADA

Á ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

PELO ALUMNO DO 5.º ANNO

Illidio Floro Pereira de Freitas

PORTO:
NOVA TYP. DE SILVA & VALBOM
15—Rua das Taypas—15

1869

X/3 ENC

Para o dia 20 de julho de 1869, pelas 10 horas da manhãa.

Presidente — o Ex.mo Snr. Dr. Miguel Augusto Cesar d'Andrade.

Ill.mos e Ex.mos Srs.

Arguentes
- Dr. Antonio Ferr.a de Macedo Pinto
- " José d'Andrade Gramaxo
- " Agostinho Ant.o do Souto
- " Illidio Ayres Per.a do Valle

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O Illm.º e Exm.º Snr. Conselheiro Dr. Francisco d'Assis Sousa Vaz.

SECRETARIO

O Illm.º e Exm.º Snr. Joaquim Guilherme Gomes Coelho.

CORPO CATHEDRATICO

Lentes proprietarios

		OS ILLM.os E EXM.os SNRS.:
1.ª Cadeira	—Anatomia descriptiva e geral .	João Pereira Dias Lebre.
2.ª »	—Physiologia	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3.ª »	—Historia natural dos medicamentos. Materia medica . .	João Xavier d'Oliveira Barros.
4.ª »	—Pathologia geral, Pathologia externa e Therapeutica externa.	Antonio Ferreira Braga.
5.ª »	—Operações cirurgicas e apparelhos, com Fracturas, Hernias e Luxações.	Pedro Augusto Dias.
6.ª »	—Partos, molestias das mulheres de parto e de recem-nascidos.	Manoel Maria da Costa Leite.
7.ª »	—Pathologia interna, Therapeutica interna e Historia medica.	José d'Andrade Gramaxo.
8.ª »	—Clinica medica	Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
9.ª »	—Clinica cirurgica	Agostinho Antonio do Souto.
10.ª »	—Anatomia Pathologica, com Deformidades e Aneurismas . .	Dr. Miguel Augusto Cesar d'Andrade—Presidente.
11.ª »	—Medicina legal, Hygiene privada e publica e Toxicologia geral .	Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Ozorio

Lentes jubilados

Secção medica	Dr. Francisco d'Assis Sousa Vaz. José Pereira Reis.
Secção cirurgica	Dr. Francisco Velloso da Cruz. Antonio Bernardino d'Almeida. Caetano Pinto d'Azevedo. Luiz Pereira da Fonseca.

Lentes substitutos

Secção medica	Joaquim Guilherme Gomes Coelho. Vaga.
Secção cirurgica	Illidio Ayres Pereira do Valle. Vaga.

Lentes demonstradores

Secção medica	Vaga.
Secção cirurgica	Vaga.

A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições («Regulamento da Escola, de 23 de Abril de 1840, art. 155.»)

A SEUS EXTREMOSOS PAES

EM TESTEMUNHO D'AMOR FILIAL E GRATIDÃO EXTREMA

OFFERECE

O auctor

A SEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O EXM.º SNR.

DR. MIGUEL AUGUSTO CESAR D'ANDRADE

EM TESTEMUNHO DE GRATIDÃO E RESPEITO

OFFERECE

O auctor

A SEU MUITO PRESADO TIO

O ILLM.º SNR.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA CALDAS

EM SIGNAL DE GRATIDÃO E RESPEITO

OFFERECE

O auctor

A SEU DEDICADO IRMÃO

ANTONIO IGNACIO PEREIRA DE FREITAS

EM TESTEMUNHO DE AMISADE FRATERNAL

OFFERECE

O auctor

Le premier remède que l' instinct et la nature offrirent à l'homme blessé, fût l'eau...

Percy.

...elle constitue le premier et souvent l'unique pansement.

Homero-Trad.

INTRODUCÇÃO

A hydrotherapia embalada na Allemanha, a hydrotherapia de Priessnitz, apesar de medicação poderosa, foi comtudo quasi sempre empirica e perigosa.

Não acontece, porem, o mesmo com o hydrotherapia perfilhada pela França, que heroica para um grande numero de molestias como a de Priessnitz, reune a qualidade de ser methodica e scientifica.

«Graças a M. Fleury—dizia M. Raige Delorme—a medicação hydrotherapica vai occupar um distincto logar na therapeutica racional.»

A hydrotherapia scientifica está effectivamente em harmonia com os nossos conhecimentos physiologicos, e longe de basear-se em theorias chimericas, é pelo contrario uma medicação physiologica, e representa um dos mais poderosos agentes da *therapeutica funccional.*

Foi até na epoca, em que este novo meio therapeutico começou a alcançar sympathias em França, pelos annos de 1852 a 1864, que ganhou terreno a revolução medica que tendia a collocar, e a final o conseguiu, a *medicina physiologica* acima da *medicina anatomica,* e conseguintemente a *therapeutica funccional* acima da *therapeutica organica.*

As mais recentes descobertas, sobre histologia, e physiologia experimental, provam, com effeito, que á *physiologia curativa* corresponde uma *physiologia pathogenica;* que um grande numero de molestias, no seu principio, e mesmo durante alguns periodos da sua duração, são apenas *lesões funccionaes.* E por similhante motivo é que a hydrotherapia, pela sua acção geral sobre as grandes funcções da economia, consegue não só curar estas lesões funccionaes, primitivas ou secundarias, como tambem, e não é isto menos importante, certas *lesões* organicas, quer sejam tambem a seu turno secundarias ou primitivas.

Estão estas ideas perfeitamente em harmonia com o principio, sustentado por Dauvergne na Academia de Medicina de Marselha: *o remedio não tem acção sobre o mal, senão pelas suas consequencias: segundo as forças organicas que desenvolve, as acções e reacções physiologicas dos fluidos entre si, e em seguida dos fluidos sobre os solidos como dos solidos sobre os fluidos.*

A hydrotherapia está exactamente no caso.

E' por taes considerações que este ramo de therapeutica não é uma formula que possa indifferentemente ser executada por quem quer; pelo contrario o consideramos uma operação delicada, que necessita a intervenção d'um homem experimentado e habil.

E n'estas condições não representa este methodo uma medicação extrema, um ultimo recurso nos casos desesperados, que não se deve arriscar senão depois de esgotados os outros arcanos da sciencia. Pelo contrario, a hydrotherapia desenvolve a sua poderosa efficacia tanto melhor, quanto mais proximo do principio das molestias ella se applica; e não como geralmente se faz, nos seus ultimos periodos, quando o estado morbido se acha inveterado, quando as lesões se tornam graves ou incuraveis, quando finalmente o organismo esgotado pelo soffrimento já não póde reagir contra a doença, da qual as manifestações geraes se acham então ligadas e influenciadas com a lesão local, e reciprocamente, arrastando n'este circulo morbido os doentes á morada eterna.

E nem tão pouco é esta uma medicação limitada, e sujeita a uma formula systhematica; pois que, pelo contrario, offerece a importante vantagem de poder graduar-se e modificar-se em todas as suas condições, a ponto de se poder pôr em relação com a idade, temperamento, constituição, impressionabilidade do individuo, n'uma palavra, com todas as indicações physiologicas e pathologicas, que apresenta cada doente em um momento dado.

Por estas considerações, a mais extrema fraqueza dos doentes não contraindica nunca as applicações hydrotherapicas, pois que estas podem regular-se e medir-se pelas suas forças. São ellas até um poderoso meio de reanimar o organismo, quando muitas vezes os outros meios teem falhado.

A hydrotherapia, digamol-o tambem, não está isempta de perigos; mas não devem estes ser attribuidos á medicação em si mesma, a qual, sendo methodica e racional, previne e evita as más consequencias.

A causa e a origem de todos estes perigos são as mais das vezes devidas, se não todas, ao defeito do processo operatorio, pela má disposição dos instrumentos, pela temperatura mal calculada da agua, pelo abuso das emborcações, e por muitos motivos mais.

Finalmente não deixaremos de observar, que, parecendo á primeira vista uma tarefa penosa a sujeição ás applicações d'agua fria, e sendo effectivamente nos primeiros momentos um pouco desagradavel a impressão que se recebe, facilmente se adquire o habito, terminando por se tornarem agradaveis, e acceites com prazer pelas senhoras as mais delicadas, pelas creanças as mais jovens, e pelos velhos os mais inimigos do frio.

I

RESUMO HISTORICO

Citer les faits, c'est louer les héros.

THOMAS—*Éloge de Duguai-Trouin.*

O uso da agua fria, como meio hygienico e como medicamento, nasceu com a sociedade.

Era uma consequencia forçada da importancia dada desde os primeiros tempos á agua, como se vê da Olympica I de Pyndaro, endereçada a Hieron de Syracuza, decantando-nol-a como o dom mais precioso da natureza:

«Lava-te em agua fria pela manhã»—disse entre os romanos o poeta Ovidio:—*oraque suscepta mane laventur aqua.*

No entanto não era só este preceito hygienico, na sua simplicidade, o que n'esta parte era conhecido dos antigos: já os banhos geraes frios eram por elles reconhecidos de vantagem.

E' n'este intuito, que encontramos a filha de Pharaó banhando-se no rio Nilo, quando salvára das aguas a Moysés; a Judith, fortalecendo-se nas fontes da Bethulia, antes do assassinio d'Holophernes; a Attalanta, nadando nas ondas frigidas do rio Sadon; e emfim a muitos dos antigos italos immergindo-se nas aguas do rio Tibre.

A mythologia, pela sua parte, não deixára de comprehender tambem a utilidade da agua fria em banhos.

Assim, Ovidio representa-nos Dianna a descançar das fadigas da caça, banhando-se no crystal das fontes. Hesiodo, fallando-nos das Musas, diz-nos que ellas se deliciavam nas lymphas dos lagos dos bosques de Olmio, Permesse, e Hippocrene; para não levarmos a especialisação mais longe.

Nem menos, como topico cirurgico, fôra a agua fria reconhecida de vantagem entre os antigos.

Homero falla-nos d'ella como representando muitas vezes o curativo unico dos soffrimentos. Patroclo lavára simplesmente com agua fria a ferida do seu amigo Euriopedes. Heitor, contundido por Ajax, lavou as contusões com agua do rio Xantho. Polyphemo, privado da vista por Ulysses, não applicou ao olho outro collyrio senão agua fria. E infindos exemplos analogos puderamos ainda addicionar.

Até as propriedades hemostaticas d'este liquido eram conhecidas pelos antigos.

E' assim, que vemos o infeliz Creon pedîra que sustassem o sangue que corria do seu filho, banhando-lhe as feridas com agua fria. Virgilio, ao descrever-nos o curativo d'Eneas, diz-nos que apenas o velho Japis lavára as feridas d'este guerreiro, immediatamente o sangue deixára de correr d'ellas. Nem é mister adduzir mais casos analogos.

Entre os antigos, ainda como medicamento d'acção geral em molestias internas, era a agua fria aconselhada.

Ha um dos primeiros exemplos na doença de Naaman, para a qual o propheta Elizeu prescrevêra a agua do rio Jordão. Sete lavagens indicára o propheta israelita, por bocca de seu criado Giezi, para a cura d'este general dos exercitos de Benadad, rei dos Syrios: e o resultado da cura correspondera á confiança da indicação.

No entanto, é só no reinado d'Augusto em Roma, que vamos encontrar a hydrotherapia em grau d'importancia, applicada ainda ás mais graves molestias.

Data d'esta epocha memoravel nos fastos do povo-rei, decorrida desde o anno 38 antes de Christo até o anno 14 da era vulgar, o verdadeiro methodo hydrotherapico, como collecção de preceitos para a applicação da agua, (tão perfeitos como o podiam ser n'aquelles tempos), debaixo das differentes fórmas de banhos, emborcações, irrigações, e loções.

Antonio Musa, medico do rei Juba, foi n'essas eras o primeiro medico hydropatha.

Tendo então adoecido Augusto gravemente, fôra salvo este imperador por este medico, mediante o uso da agua no seu systhema. O imperador, em reconhecimento da cura, gratificára o seu salvador com uma grande somma de dinheiro, e com um annel d'ouro, acompanhando estas dadivas com as seguintes palavras: *accipe aureum annulum in signum nobilitatis ab Augusto, et senatu romano medicis concessae.*

Desde então eram sempre estas palavras dirigidas aos medicos

successores de Musa, no momento em que lhes era entregue o diploma; e ainda pelos fins do seculo XVII, é que deixára de ser usada em França esta formalidade.

Aqui temos o bastante, para que ninguem fosse medico ao pé de Musa, nem adoptasse outro systhema medico alem do hydrotherapico.

Como em tudo n'este mundo, devia tambem apparecer um dia o abuso n'esta especialidade.

Adoecêra Marcello; e succumbira ante a doença, apesar do systhema de Musa. Eis então a hydrotherapia, e o seu inventor por terra.

Fatalidade! Cousas d'outr'ora, e cousas d'hoje ainda!

Tempos depois, no reinado de Nero, apparecêra Charmis renovando a pratica de Musa, sem lhe importar os adversarios, nem tão pouco o rigor das estações.

Começa n'este ensejo nova era para a hydrotherapia.

Por esta occasião practicam-se os maiores commettimentos. Depois de grandes passeios, e grandes fadigas, não havia receio de atirar com o corpo para o meio dos rios: e no meio das aguas recebiam-se com gosto emborcações de bacias d'agua frigida pela cabeça, pelas costas e pela região epigastrica. Ao proprio imperador esteve a custar-lhe a vida por um triz, o atravessar a nado, depois de grandes orgias, as aguas da nascente Marcia.

Nem só era externamente que então a agua fria era empregada. Musa e Charmis a empregavam internamente, e até em doses elevadissimas.

Celso a empregára tambem, como os seus successores; mas a voga dada ás aguas thermaes por esses tempos, na falta d'um novo Marcello, fez esquecer ainda outra vez a agua fria, até ao apparecimento de Priessnitz em nossa idade.

Este genio ousado, repleto de sciencia e consciencia de si, veio abrir uma nova revolução medica, em 1816, dando origem á hydrotherapia moderna.

Aos echos da sua voz eloquente, levantam-se os estabelecimentos hydrotherapicos de Graefenberg e Marienberg na Allemanha, e modernamente o Instituto hydrotherapico de Plessis-Laland em França, e desde então até hoje, os felizes resultados n'elles obtidos, e reiterados por medicos distinctos, echoaram por todos os paizes civilisados.

Desde então brilha a hydrotherapia firmada em bases de solidez inconcussa, a ponto de jamais este moderno ramo de therapeutica, apesar dos embates d'alguns incredulos officiosos, poder tornar a cahir no esquecimento d'outr'ora, e no abandono passado.

II

PHYSIOLOGIA HYDROLOGICA

> L'hydrothérapie guérit en agissant sur les fonctions.
>
> *Dr. Fleury.*

O inventor da hydrotherapia, durante os primeiros annos da sua pratica, e a maior parte dos seus sectarios, entendiam que este methodo therapeutico era essencialmente depurativo. D'este erro necessariamente havia de nascer a ideia de mandar beber aos doentes muita agua, e provocar-lhes suores abundantes, afim *d'expulsar os humores viciados* fóra do organismo.

Nada menos exacto do que semelhantes ideas, como é facil de o comprehender pela exposição seguinte dos phenomenos physiologicos que se operam debaixo da influencia das applicações frias.

O primeiro effeito da applicação do frio sobre a superficie do nosso corpo é constantemente determinar a expulsão do sangue das partes refrigeradas, dando em resultado a anemia dos orgãos perifericos e a congestão dos profundos.

Effectivamente as fibras aredares da derme se encrespam, se contrahem. De camada em camada o mesmo phenomeno se repete nas malhas do tecido cellular, nas aponevroses, e até nos musculos, cujas fibras se encurtam e aproximam uma das outras, apertando-se contra o esqueleto.

O sangue aflue pois para o cerebro, o coração, os polmões, os orgãos abdominaes, n'uma palavra, para todos os orgãos que, resguardados nas suas cavidades, não podem soffrer a acção adstringente do frio exterior.

E' para notar que, no momento da immersão, e mesmo alguns instantes depois, o pulso augmenta em frequencia; mas passados seis a dez minutos, o maximo, volta o pulso ao seu rithmo ordinario, e muitas vezes desce.

Que devemos concluir? Necessariamente o seguinte:

O sangue, deixando os tecidos dermoide, cellular, muscular, como o prova a constricção da pelle, e não estando no centro circulatorio e grossos vasos d'onde, apenas chegado, foi expulso, como o indica o estado do pulso poucos minutos depois da immersão, tem-se dirigido forçosamente para os capillares dos orgãos splanchnicos.

E para nos convencermos d'esta verdade bastará lembrar a excitação das funcções gastro-intestinaes, as dores de cabeça, as pontadas, muitas vezes consecutivas ao banho frio.

E como consequencia extrema do phenomeno tambem lembrarei o caso referido por Portal d'uma rapariga que tendo morrido ao sahir do banho, tinha a cava inferior rompida; e a observação de Magendie, na qual refere que, fazendo perecer coelhos em agua fria (deixando-os com tudo respirar), encontrou na autopsia os tecidos perifericos pallidos e descorados, em quanto que todo o sangue se tinha acumulado nos orgãos interiores.

O estado da respiração é tambem vivamente modificado depois da immersão na agua fria. Todos sabem, com effeito, que ao tomar um banho de rio, nos vemos na necessidade de ampliar largamente o thorax, aspirando largas porções d'ar. E talvez este facto tenha a sua razão de ser, em que os musculos thoracicos tendo de vencer, na inspiração, a pressão externa da agua, levem este effeito (o da ampliação thoracica) até aos seus extremos limites afim de o renovarem menos vezes.

Temos por conseguinte estabelecido os dous factos capitaes, e que por serem admittidos por todos os hydrologistas, não tratamos de acompanhar com o grande numero de experiencias, que serviram para os comprovar, a saber:

Congestão nos capillares dos orgãos interiores e conflicto do ar com o sangue mais intimo e mais perfeito.

E' facil pois concluir que pelas acções d'um banho de rio (como poderia ser pelas d'um banho de mar), e pelas censequencias d'estas acções, os orgãos encephalo-rachidianos, o figado, o baço, os rins, a superficie gastro-intestinal se acham ao principio alimentados por mais sangue, e em seguida por sangue mais perfeito, mais oxigenado e menos carbonado.

Não é só o raciocinio que nos leva a esta conclusão. Comprovam-n'a a aptidão intellectual, o augmento do appetite, a facilidade nas secreções, etc., etc., consecutivas ao banho frio.

Ora a influencia d'umas funcções sobre as outras, ou sobre os orgãos, e reciprocamente, não admitte duvida. E' assim que Barthez, Meyer, Orfila e outros provaram a acção da hematose sobre o sys-

tema nervoso, e por outro lado Bordeu, Nysten, Magendie, etc., se occuparam de provar a acção da innervação sobre os orgãos secretores, e em seguida sobre a circulação. D'este modo uma vez uma funcção ou um orgão modificado, as outras funcções e os outros orgãos participam do movimento physiologico das primeiras, de sorte que entre estas lá se encontrará o orgão ou a funcção doente.

Um exemplo esclarecerá a questão.

Supponhamos um individuo lymphatico, ou mesmo escrofuloso, a quem desejamos melhorar a crase sanguinea. Supponhamos ainda que, ou não temos á mão medicamentos, ou os regeitamos por qualquer motivo.

Prescrevemos então o banho frio, de rio por exemplo, as loções frias, etc.

Como vamos nós modificar por este meio o estado dos tecidos e do sangue? Primeiro augmentamos a innervação pela impressão do frio, e a contractilidade geral pelo approximamento das fibras; esta augmenta o conflicto do sangue com os tecidos; d'este conflicto mais intimo resulta a actividade nos phenomenos de assimilação e desassimilação, e conseguintemente a mais prompta passagem da albumININA do sangue para o estado de fibrina.

Temos pois as duas consequencias do banho frio:—augmento de tonicidade da fibra, e da fibrina do sangue: effeitos estes, que de per si só podem aniquilar o estado lymphatico ou escrofuloso do doente.

E (deve notar-se bem) a hydrotherapia, não empregando muitas vezes senão os mesmos meios, consegue um jogo successivo de effeitos physiologicos, que dão em resultado a cura de molestias as mais diversas.

Foi dominado por estas ideias que estabelecemos como principio: que o remedio não actua sobre o mal senão pelas suas consequencias, segundo as forças organicas qus põe em acção, as acções e reacções physiologicas dos fluidos entre si, e em seguida dos fluidos sobre os solidos como dos solidos sobre os fluidos.

Em resumo, como consequencia final, podemos estabelecer que por meio do banho frio a actividade organica geral é augmentada, todas as funcções se exercem com mais perfeição; e por estas acções organo-vitaes reciprocas e successivas, é que o banho frio adquire as qualidades resolutivas e se torna apto a triumphar d'esta ou d'aquella molestia

Insistimos um pouco sobre este ponto, por vermos em quasi todos os livros dedicados a este moderno ramo de therapeutica, dar-se uma importancia capital só á *reacção* produzida pelo banho frio, fazendo consistir n'ella a razão do effeito salutar.

E' assim que os hydropathas, que dão toda a importancia á revulsão no tegumento externo se exprimem da seguinte maneira:

«Debaixo da influencia d'este phenomeno (a reacção) tão insignificante *em apparencia*, produzem-se mudanças, transformações as mais extraordinarias no temporamento, na composição do sangue, nas funcções de circulação, respiração, digestão, nutrição, absorpção e innervação.»

Não nos parece isto assim.

Não sei que possa considerar-se como simples acção centrifuga, o jogo de todos os orgãos, a exaltação da contractilidade geral, e a excitação de todas as funcções. Evidentemente uma tal ideia está em desharmonia com tudo o que nós observamos, pois que nunca se obtiveram grandes resoluções e sobre tudo importantes regenerações só por meio de revulsivos na pelle.

Estamos pois inteiramente convencidos de que a virtude do banho frio e das applicações frias está *tanto na acção como na reacção;* está em ambas ao mesmo tempo; está em todas as modificações operadas na constituição dos liquidos pela energia adquirida dos solidos, e n'esta energia dos solidos augmentada por uma melhor constituição dos liquidos.

Desde Galleno que se não concebem d'outra maneira as resoluções e as regeneraçõs, se não por esta modificação dos liquidos por um lado, e pela energia organica augmentada pelo outro.

Segmentos eguaes d'um mesmo circulo, diz Dauvergne,—o organismo e as funcções, cujo todo constitue a vida—pela sua influencia reciproca dão origem a todas as acções physiologico-therapeuticas.

Que nos indica a circumstancia de que muitas vezes a agua simples fria produz resultados therapeuticos como a agua do mar, e mesmo como as aguas mineraes? Evidentemente ha aqui um jogo organico bem mais complexo do que uma simples *acção substituitiva*.

Não podêmos pois conceder á *reacção* senão uma importancia secundaria ainda assim importante, mais pelas suas consequencias sobre a calorificação, a hematose, e em seguida sobre as secreções, do que pelo effeito revulsivo: resultados de que os movimentos repetidos, modificando os liquidos, modificam os solidos pela nutrição.

Explicar, repetimos, os effeitos therapeuticos operados pelo banho frio só pela reacção que vem á pelle; pertender derivar da simples *revulsão cutanea ou da sua influencia* a resolução de diversas molestias que tem a sua séde ora nos orgãos interiores, ora na pelle, ora nas articulações, ora nos ossos, expômos-nos a grandes decepções, pois não é possivel produzirem-se tão grandes resultados por tão pequenos effeitos, consequencias tão geraes por uma acção tão particular.

Acção refrigerante. E' preciso notar quando não se trata do banho, mas sim de applicações frias, que, além dos effeitos geraes, ha uma acção *refrigerante*, que representa a *acção antiphlogistica* da hydrotherapia.

Effectivamente as applicações frias muito prolongadas e renovadas roubam muito calorico local, quer pela lei physica do equilibrio d'este agente imponderavel, quer pela circumstancia de que augmentada a contractilidade local a ponto de diminuir a quantidade e o movimento dos liquidos na parte, ha menos combustão de carbone nos capillares.

A causa determinante d'esta acção, é evidentemente o agente physico exterior, e por conseguinte deve estar ligada invariavelmente aos caracteres d'este mesmo agente e ás condições da sua applicação.

E' assim que em todos os individuos o frio intenso e prolongado produz a paralysia do sentimento, do movimento, a gangrena, a congelação e a morte.

As condições da acção são pois quasi as mesmas para todos, o que já não acontece com a *reacção*, que varia, não só com o grau de frio e modo d'applicação, como tambem com a idade, a constituição, o temperamento, as circumstancias morbidas do individuo, etc.,etc.

Ha por conseguinte uma variedade de graus nas acções e reacções hydrotherapicas, podendo-se produzil-as á vontade, modificando convenientemente as condições physicas do modificador (temperatura da agua), as condicções mechanicas dos apparelhos (forma, força, direcção das *douches*), as condições do processo operatorio (duração das *douches*, logar d'applicação, etc.), tendo em linha de conta as condições individuaes da pessoa.

O que deve bem observar-se é que para obter-se a acção refrigerante é preciso que a applicação do frio seja *prolongada* e *continua;* mas quando nos servimos do gêlo, então é prudente tornar as applicações intermittentes, evitando a reacção que tende a apparecer a cada interrupção, sob pena de se produzirem vivas dôres, e até de se manifestar a gangrena dos tecidos.

A temperatura da agua é, em geral, moderadamente fria; e a duração da applicação deve variar segundo as circumstancias pathologicas do doente, em cada momento dado.

Temos fallado para se obter esta acção refrigerante nas applicações frias de qualquer natureza, mas não do banho frio, como é preciso bem notar-se; porque o banho frio um pouco prolongado, sobre tudo com a natação, longe de ser refrigerante, é o mais tonico possivel.

Effectivamente posto que elle possa roubar momentaneamente uma certa somma de calorico; como a contractilidade e innervação geral é augmentada, a respiração favorecida, as elaborações se fazem mais perfeitas, etc., temos mais animadas as condições organo-plasticas, e por conseguinte, entre as outras, a faculdade calorigenesica. E' o que demonstra a resistencia ao frio pelas pessoas sujeitas a um tal tratamento, assim como a tonicidade geral, que se adquire pela practica de banho frio.

Aqui apresentamos as leis d'esta acção refrigerante estabelecidas por Constantine James, e confirmadas por Bence Jones, Dickinson, Brown Séquard, etc.:

1.ª Uma immersão sufficientemente prolongada (meia hora pouco mais ou menos) em agua moderadamente fria, isto é, entre 9.° e 15.° C., pode dar logar a um abaixamento de temperatura da parte immergida (da mão por exemplo) de uns 19.° a 20.° C., havendo por conseguinte apenas 1°, 5 de differença entre a temperatura da parte viva e o meio refrigerante.

2.ª Este grande abaixamento de temperatura não exerce a mais pequena influencia apreciavel sobre a temperatura geral do resto do corpo não immergido na agua, tomada aquella temperatura debaixo da lingua.

3.ª Uma immersão, ou uma *douche* geral, bastante prolongada (25 minutos a uma hora) em agua á temperatura de 14.° a 18.° C. pode abaixar de 4.° C. a temperatura geral do corpo tomada debaixo da lingua. A sensação experimentada pelo experimentador é tão penosa, que não é possivel resistir por mais tempo a similhante impressão.

4.ª O abaixamento da temperatura geral é acompanhada d'uma diminuição de 6 a 9 pulsações por minuto.

5.ª Durante os primeiros minutos (10 a 15) que seguem a immersão geral, a temperatura do corpo, qualquer que seja a da athmosphera, abaixa somente de alguns decimos de grau (4 a 9), e o pulso de uma a duas pulsações.

Acção excitante.—Os banhos, e as applicações frias de curta duração, as *douches* mui frias e d'alta pressão, são as practicas hydriaticas mais excitantes, por só poderem roubar pouca quantidade de calorico, e por deverem augmentar necessariamente a faculdade calorigenesica da parte.

Provam esta verdade as fricções de gêlo em um membro regelado, a vermelhidão e calor d'uma parte depois da percussão da *dou-*

che. E na verdade o melhor meio de provocar e reacção em uma parte que acaba de ser congellada é friccional-a rapidamente com neve. A percussão, a fricção, etc. favorecem muito o movimento de reacção.

Ha muitos meios hydrotherapicos proprios a produzirem este resultado; como são a immersão instantanea, as loções com esponjas asperas, as fricções com uma toalha molhada, as compressas humidas applicadas sobre a parte durante algum tempo, e principalmente as emborcações de uma temperatura, d'uma columna d'agua, e d'uma duração rigorosamente determinadas.

A temperatura mais conveniente para as emborcações é a de 8.° a 10.° C.; a sua potencia deve corresponder á pressão de uma e meia atmosphera, tornando-se contusiva, inflamatoria para alem d'este limite; e a sua duração pode variar entre alguns segundos e um minuto, não devendo extender-se alem d'este ultimo limite, sob pena da reacção se tornar difficil ou impossivel.

O que é preciso ter sempre em vista é que uma emborcação de curta duração não tem nunca inconvenientes, em quanto uma mui longa póde produzir serios accidentes.

A fórma das emborcações é um facto importantissimo da sua potencia. Assim tanto mais excitantes são, quanto mais dividida é a agua; por isso estão em primeira linha os banhos de chuva, e vêm em seguida as emborcações moveis em jacto, as verticaes em jôrro continuo etc. Ha ainda a emborcação filiforme de grande pressão, que tem uma acção especial, e que reclama prudencia nas suas applicações.

Eis as leis estabelecidas por Constantine James, Poiseville e Magendie, que regulam a acção excitante das applicações frias:

1.ª *Cœteris paribus*, a reacção é tanto mais prompta e mais energica, quanto mais quente estiver a athmosphera ambiente, quanto a mais exercicio o individuo se entregar, e quanto maior fôr a força da emborcação (*douche*).

2.ª *Cœteris paribus*, a reacção é mais prompta depois d'uma applicação relativamente curta com agua mais fria, do que depois d'uma applicação relativamente longa com agua menos fria.

3.ª A potencia da reacção é variavel, segundo numerosas circumstancias individuaes, physiologicas e therapeuticas, ligadas ao estado da circulação e innervação.

4.ª A reacção espontanea traz mais ou menos rapidamente ao seu rythmo normal a temperatura do corpo e o pulso; depois esta temperatura eleva-se de alguns decimos de grau, *maximum* de um grau, e o pulso accelera-se 3 a 4 pulsações. A respiração não é modificada na sua frequencia, é porem mais profunda.

III

FÓRMAS D'APPLICAÇÃO

> Malgré la bonté du moyen, le mode et le moment d'application sont pour une très grande parte dans le phenomene curateur.
>
> *Dauvergne.*

Banho:—O banho frio em tinas ainda está pouco adoptado entre nós, posto que distinctos escriptores o tenham recommendado como efficaz em algumas molestias. Ainda ultimamente elle tem sido gabado contra a febre tephoide, deixando demorar n'elle o doente durante 10 a 30 minutos,

Entretanto, nunca se deve esquecer que é um meio um pouco violento, e perigoso; e quando se achar indicado nos casos ordinarios, deve ser de mui curta duração.

Deve haver o cuidado de não aquecer os lençoes da cama para mais facilmente se restabelecer a reacção.

Quando não seja em tina que se tome o banho, mas sim nas margens d'um rio ou d'um lago, então não ha o mais pequeno perigo, havendo a precaução de ter vasio o estomago, e não ter entregado o corpo ao exercicio.

Nem tão pouco é util a pratica ordinariamente seguida de arrefecer o corpo depois de despir o fato.

O que sobre tudo auxilia muito a acção do banho, é a natação, se o individuo sabe nadar; ou um simples exercico muscular, qualquer que seja. Ainda n'este segundo caso o banho deve ser de curta duração.

N'estas condicções o banho frio, torna-se uma practica das mais hygienicas, conseguindo mesmo debellar estados morbidos de mui differentes especies, como adiante se verá.

Envolvimento humido—Opera-se da seguinte maneira:

O doente deve estar na cama sufficientemente quente. Ao lado

tem outra cama preparada com um cobertor de lã, e por cima deste um lençol de linho grosso, antecedentemente molhado em aqua fria, e fortemente torcido. Em seguida o doente, sem se deixar arrefecer, passa para esta cama. Immediatamente se envolve todo com o lençol, e em seguida com o cobertor, lançando ainda outro por cima, tendo o cuidado de embrulhar bem as pernas, que são a parte do corpo onde mais difficilmente se opera a reacção. N'esta posição, e só com a cabeça livre, espera-se o momento da reacção.

Segundo o maior ou menor tempo que o doente se conserva envolvido, assim esta reacção se manifesta em maior ou menor escala. Sigamos os effeitos em diversos momentos successivos.

A primeira impressão é desagradavel: sentem-se arripios.

Passados alguns minutos o frio não se sente já, nem tão pouco a frescura do lençol; e ao cabo de meia hora apparece o calor pelo abdomen, peito, e em seguida pelos membros.

Passada mais meia hora o calor torna-se exagerado, o rosto faz-se vermelho, e desde este momento o suor começa a banhar todas as partes do corpo, apparecendo successivamente no tronco, côxas, pernas mãos, espadoas, rosto e a final nos pés.

Não ha quem supporte este movimento de reacção por mais de uma hora e meia porque n'este limite extremo o calor torna-se verdadeiramente insupportavel.

O termo medio da duração do envolvimento humido não deverá exceder 45 minutos.

Muitas vezes os doentes acabam de soffrer esta operação para principiarem o banho de piscina ou o banho parcial. Este ultimo costuma ser empregado, quer no principio do tractamento, quer nos doentes de fraca constituição.

Não deixa de fazer certa commoção a um doente esta ultima practica hydrotherapica.

Na verdade sahir do envolvimento a suar, com a pelle quente e estimulada, para se emergir em seguida n'um banho d'agua fria (12.° C), não deixa de inspirar certo receio; porém pelo contrario a sensação que se recebe é menos penosa do que o parece á primeira virta: é uma especie de sentimento de constricção da pelle com umas certas picadas que indicam o apanhamento dos tecidos perifericos, e nada mais.

Pouco e pouco, um sentimento de bem estar percorre todo o corpo, signal de que a reacção começa; e ao cabo de um minuto deve abandonar-se o banho, limpando e friccionando o corpo com um lençol áspero.

Em resultado d'esta practica o experimentador fica sempre bem

disposto com as faculdades intellectuaes e sensitivas bem desenvolvidas, e n'um bem estar completo.

Quando este processo é de certa duração constitue um modificador d'uma acção sedativa por excellencia.

Envolvimento secco.—Esta operação practica-se como a precedente com a unica differença que não se emprega o lençol molhado.

O individuo é envolvido nú em um cobertor de lã, e em seguida em mais um ou dous. N'esta posição deve permanecer um tempo variavel (tres horas e mais) até que a transpiração se estabeleça.

Ha pessoas que supportam facilmente esta operação, outras porem torna-se-lhes tão desagradavel a sensação produzida pela fricção da lã secca sobre a pelle, que não podem supportar um semelhante processo preferindo o antecedente, que é quasi o unico adoptado.

Em seguida, e logo que o suor se tem manifestado sufficientemente, o individuo dirige-se ás applicações frias, ordinariamente ao banho de piscina.

As consequencias são a mesmas que as do processo antecedente.

Fricções com toalha molhada.—Usa-se para este fim d'uma grande toalha ou um pequeno lençol molhado em agua fria, mas não torcido.

Uma pessoa estranha collocada por detraz do individuo, lança-lhe este lençol sobre a cabeça, chegando-o em seguida para o peito, de maneira a envolver rapidamente o corpo; em seguida o mesmo ajudante ou banheiro fricciona asperamente a pelle por cima do lençol, com a mão aberta, pelas espadoas, o dorso, os braços, as pernas, em quanto o mesmo paciente fricciona o peito e o ventre.

Esta operação dura tres a quatro minutos, passados os quaes o corpo começa a aquecer. Substitue-se então o lençol molhado por um outro secco, de tecido espesso, e continua-se a friccionar por mais algum tempo.

Esta operação deve ser feita de manhã, ao sahir da cama com o corpo bem quente, mas não banhado em suor; e quando se queira praticar no meio do dia, é recommendavel fazer um exercicio moderado sem provocar o suor.

Douches ou emborcações.—D'estas ha duas especies: a de *chuveiro*, e a de *columna*.

A primeira é produzida por uma especie de crivo, de falha de lata, podendo os pequenos orificios ser perfeita ou momentaneamente abertos. Este apparelho está collocado a altura de uns 2 metros,

e é por baixo d'elle que o individou se colloca, em pé, para receber a agua fria em forma de chuveiro por todas as partes do corpo.

A duração d'este poderoso modificador do systhema nervoso não deve exceder cinco minutos.

A sensação é muito desagradavel, mas tem a seu favor o ser mui pouco duradoura.

Priessnitz nunca empregou estas *douches*, uzando epecialmente das de columna.

Esta segunda forma das emborcações é produzida por meio d'uma bomba de jacto continuo. O choque que produz é mais energico, porem não ha aquelles milhares de sensações desagradaveis e inexprimiveis, produzidas por cada filete d'agua no banho de chuva.

Esta *douche* excita vivamente a pelle, e deve ser da mesma duração que a primeira.

Nos estabelecimentos que possuem grande arsenal hydrotherapico estas duas especies de *douches* são modificadas na sua potencia, e na sua fórma, de muitas e variadas maneiras. Assim, alem de *douches* de columna de diversas potencias, e em chuveiro fino, ha-as em nappe, em chuveiro grosso, verticaes, horisontaes, ascendentes, vaginaes, rectaes, nasaes, etc.

Banho d'assento.—Este banho é quasi sempre precedido da fricção com a toalha molhada, e é tomado em uma bacia, cuja lamina interna, e mesmo o fundo, é atravessada de pequenos orificios.

Quando o individuo se mete dentro da banheira ainda esta não deve conter agua; e só em seguida é que esta se deve deixar chegar pelos referidos orificios. A reunião e o encruzamento d'estes pequenos jactos constitue, por esta forma, mais uma irrigação continua do que um verdadeiro banho.

A sensação que se experimenta é exquisita, e a agua parece extremamente fria, não estando ordinariamente a menos de 12.° C. De resto, passado um quarto d'hora, e tendo-se o cuidado de friccionar sempre as partes percutidas pelo liquido, o sentimento de bem estar apparece, e é preciso sahir então do banho.

Banho de pés.—Tambem os pediluvios são applicações especiaes da hydrotherapia. O banho toma-se como d'ordinario friccionando os pés. O sentimento da reacção esse é que não apparece senão depois dos pés enxutos, os quaes quasi sempre se conservam quentes depois durante o dia.

Este banho é ainda mais poderoso do que os pediluvios quentes synapisados.

Banho d'ar.—Para tomar este banho, opera-se da seguinte maneira. O individuo no momento em que sahe da agua fria, toma em cada mão as duas pontas de um lençol grosso, e collocando-o por cima da sua cabeça e do dorso, agita-o á semelhança do bater d'umas azas. O banheiro que deve estar presente toma as outras duas pontas, em cada mão, e agita-as de cima para baixo.

Tudo isto deve ser feito rapidamente, e defronte d'uma porta e uma janella, afim de que ao cabo de meio minuto o corpo esteja completamente secco.

A evaporação, que se verifica durante este processo, dá logar a um vivo arrefecimento, porem superficial, sendo promptamente seguido d'uma pequena reacção, que vae auxiliar a reacção geral.

Todas as operações hydrotherapicas actuam mui rapidamente, e são mui energicas; mas esta acção é rapida e fugitiva, não se estendendo no maximo a tres horas completas; por isso é necessario repetil-as amiudadas vezes afim de se conseguirem resultados mais ou menos definidos.

Uma conclusão importante que nós podemos deduzir do que precede, é que o nosso organismo se não resente funestamente quando, apezar de banhado em suor, se emerge em agua fria; e podo até certo ponto explicar-se este facto pela quietação e harmonia normal em que deve permanecer o mesmo organismo, por ser só a pelle que directamente soffre a impressão. E isto até certo ponto ainda concorda com o outro facto, que consiste em que quando o suor é produzido pelo exercicio, e o individuo se molha depois, os resultados são muitas vezes funestos.

IV

HYGIENE

> Les eaux en général modifiant la nutrition, il n'y a pas de modificateur hygienique y correspondant.
>
> *Fleury.*

Tendo-se debaixo de consideração que todas as grandes funcções, respiração, hematose, sanguinificação, digestão, absorpção, assimilação, nutrição e secreção, são modificadas felizmente e harmonizadas pela influencia do banho, e das applicações frias sobre a contractilidade e sensibilidade geral, é evidente que a hydrotherapia se deve, com rasão, considerar um precioso recurso hygienico.

Effectivamente nada mais para desejar do que um modificador, que reanima o movimento organico, debaixo de cuja influencia se executam as funcções dos orgãos, as secreções e as elaborações.

Uma boa practica, d'origem ingleza ou americana, e que tende já a generalizar-se entre nós, é a que consiste nas loções frias de manhã ao levantar do leito.

Estas loções são operadas com uma esponja embebida d'agua o mais fria possivel. Algumas pessoas, porem, preferem o banho de chuva, e tanto um como ontro habito se torna passado tempo tão agradavel para o individuo, como um recreio qualquer.

A duração d'estas loções não excede ordinariamente alguns minutos e o banho de chuva apenas alguns segundos. E logo depois secca-se perfeitamente a pelle, friccionando-a com toalhas um pouco grossas, sendo mui conveniente um passeio em seguida.

Estas loções devem repetir-se todos os dias, de verão e de inverno, porque ao mesmo tempo que são poderosamente tonicas, resguardam o corpo de soffrer as consequencias das variações athmosphericas.

Em consequencia de maus habitos hygienicos póde a pelle estar de tal sorte impressionavel, que o menor esfriamento a exaspera.

Sirva d'exemplo a vida luxuosa de muitos individuos, encarcerados nos seus quartos estofados, cercados d'uma temperatura tepida, não sahindo á rua em dias frios senão nos seus caleches, cobertos de roupa mui quente que lhes entretem á volta do corpo uma especie de banho de vapor que relaxa e pelle, e nos quaes, principalmente os do sexo fragil, o systema nervoso e cutaneo se torna de tal sorte impressionavel que a menor causa dá logar a incommodos mais ou menos serios.

Quasi sempre os meios que estes individuos empregam para se desviarem das impressões exteriores é uma dupla cautella em receber a mais pequena impressão d'ar frio ou de humidade; mas baldado intento, porque mais sujeitos se tornam a contrahir incommodos, e até doenças mais ou menos graves.

E' n'este caso que a hydrotherapia fornece valiosos serviços, restituindo pouco e pouco á pelle a tonicidade que lhe faltava para reagir contra as influencias exteriores.

Nas creanças nada mais hygienico do que acostumal-as logo desde as primeiras semanas da sua vida ás loções com agua fria. Hufeland recommenda acostumar a creança ás influencias mesmo nocivas, que ella deverá experimentar durante o curso da sua vida.

N'isto considera o grande clinico da Prussia o methodo racional de as endurecer, e manda preencher a indicação lavando-a todos os dias com agua fria desde os pés até á cabeça, começando da sexta semana, tendo até este ponto usado d'agua um pouco tepida.

Por este meio os systhemas e as forças da economia desenvolvem-se d'uma maneira regular e successiva e ficam menos sujeitas as creanças especialmente ás affecções do systema nervoso e cutaneo, predominando-lhes um soffrivel systhema muscular.

E' por este motivo que seguindo-se esta practica hygienica se vê muitas vezes desenvolver-se n'ellas um temperamento sanguineo innato ou substituir-se ao temperamento lymphatico congenito, um temperamento sanguineo adquirido; conseguindo-se prevenir as doenças escrofulosas, favorecendo-se o desenvolvimento physico e intellectual, tornando facil a evolução da puberdade e da menstruação; em fim afastando as causas mais frequentes da hysteria, da chlorose, da gravidez laboriosa, do aborto, d'um grande numero d'affecções nervosas, etc.

Nos velhos tambem é de reconhecida utilidade a practica hydrotherapica, afim de lhes prevenir e retardar as enfermidades proprias do estado senil, que não são muitas vezes mais do que o resultado da fraqueza dos orgãos e da imperfeição das funcções.

Nas mulheres tambem nada mais util, a fim de lhes moderar e equilibrar o systhema nervoso, que lhes perverte algumas vezes os costumes e os habitos, que lhes são apontados pela *civilisação*.

N'uma palavra, em todos os individuos que são mais ou menos predispostos aos coryzas, ás bronchites, anginas, ophtalmias, diarrheas, nevralgias, rheumatismos, isto é, aos estados morbidos mais ou menos dependentes do systhema nervoso, mucoso e lymphatico, a hydrotherapia derrama valioso soccorro, prevenindo-lhes semelhantes soffrimentos.

V

THERAPEUTICA

> C'est assurément aujourd'hui un des sujets de thérapeutique les plus intéressants que l'hydrothérapie.
>
> *Valleix.*

Phlegmasias agudas e molestias cirurgicas.—Aqui dá-se o caso de convir a acção refrigerante das applicações frias.

Já Hyppocrates dizia que a agua fria é o remedio da inflammação recente; e Hunte affiançava que o agente que fosse capaz de contrahir os vasos, seria esse o especifico da inflammação. Ora o frio é dotado d'esta propriedade, e, posto que não resulte só d'ella a acção antiphlogistica, toma comtudo essa propriedade grande parte no phenomeno.

São bem conhecidos de nós todos os beneficos effeitos da agua fria nas inflammações agudas simples, e facilmente accessiveis ao agente refrigerante; nas contusões com inflammação, nas feridas, nas fracturas comminutivas, nos esmagamentos, e até nas operações de grande cirurgia.

Chlorose, anemia, escrophulismo, cachexias.—Nada mais facil do que comprehender a utilidade da hydrotherapia em todos estes estados hemopathicos, todas as vezes que elles não estejam ligados a uma lesão chronica incuravel, posto que ainda n'este caso ella allivie os doentes.

Effectivamente bastará recordarmo-nos dos effeitos physiologicos do banho frio para nos convencermos de que a hydrotherapia pela sua influencia sobre todas as funcções se torna o mais poderoso dos agentes reconstituintes.

Nos casos d'esta ordem onde falha o ferro, a quina, a pepsina, a carne crua e outros tonicos mais, ella vae prestar importantissimos serviços, dando tonicidade á fibra organica, e plasticidade ao sangue.

Nevralgias e rheumatismo muscular.—Aqui a superioridade da hydrotherapia é bem conhecida para não nos demorarmos mais.

E' sobre tudo nas emborcações que devemos confiar, approveitando a acção revulsiva d'este meio, que n'este caso representa um papel importante.

Entorse, hydarthrose, arthrites agudas e chronicas, ankiloses e mesmo os tumores brancos.—Estamos no mesmo caso que as molestias supra.

Quantos membros tem a hydrotherapia poupado! e quantas vezes não é só um membro, como a vida tambem!

Febre intermittente—«No tractamento das febres intermittentes não perniciosas—diz Fleury—de todos os typos, de todas as edades, e de todas as origens, a medicação hydrotherapica *deve* ser substituida á quina, ao sulfato de quinina, ao acido arsenioso, n'uma palavra, a todos os medicamentos chamados febrifugos.

Não cremos na generalidade da asserção.

Negar ás preparações de quina as suas excellencias antiperiodicas não é cousa facil, nem tão pouco admissivel. Porém o que é certo é que hoje não são essas preparações de quina consideradas como o unico remedio das intermittentes, perdendo actualmente o epitheto de *especificas* que os antigos lhes concediam, a darmos á palavra a sua rigorosa interpretação.

Não é pois para admirar que a hydrotherapia queira entrar no numero dos antiperiodicos e tambem não será difficil concebermos como ella possa ter acção.

Effectivamente o que caracterisa a intoxicação pelos miasmas dos pantanos não é, para algum pathologista, só a febre manifestada por accessos intermittentes regulares ou irregulares: esta febre não é para elles mais do que uma das tres manifestações da intoxicação, da qual as outras duas são o estado hyperemico que se traduz por engorgitamento dos orgãos thoracicos, e principalmente dos abdominaes, e o estado hemopathico, que se traduz pela anemia, pela cachexia.

E' por tanto racional n'esta hypothese que não basta cortar os accessos para curar a molestia; é necessario tambem trazer os orgãos engorgitados á norma physiologica, e reconstituir o sangue.

Ora a não se conceder uma acção antiperiodica certa e positiva ás applicações frias (a qual acção muitos admittem) devemos ao menos reconhecer-lhes a virtude contra o estado hyperemico pela sua acção revulsiva e resolutiva, e contra o estado hemopathico pela sua acção tonica e reconstituinte geral.

Se, pois, em casos onde a quinina não fôr só sufficiente para atalhar o mal, empregarmos ao mesmo tempo as applicações frias practicaremos uma medicação racional.

Doenças do utero.—E' tambem n'estas molestias que a practica hydrotherapica tem produzido excellentes resultados.

E' infelizmente reconhecida por todos a impotencia dos meios pharmacologicos em presença de certos estados morbidos d'aquelle orgão, taes como os engorgitamentos, deslocações sobre tudo do estado nervoso geral ou *nervosismo* que muitas vezes os acompanha.

A hysteria, que tantas vezes é a desesperação dos medicos e dos doentes, tem na hydrotherapia um meio therapeutico de summo valor.

Esta molestia, tam frequente no sexo feminino, se iufelizmente algumas vezes depende de lesões organicas do utero, nem sempre isso acontece, sendo uma grande parte das vezes uma desordem funccional do systema nervoso. Ora n'este caso não é difficil comprehender, como a hydrotherapia, pela sua acção equilibradora das funcções, e em particular n'este caso pela sua influencia sobre o systema nervoso, possa triumphar da molestia, ou quando muito contel-a nos excessos a que ella expõe os doentes.

O mesmo dizemos ainda das desordens que se referem á menstruação, como são a amenorrhea, a dysmenorrhea, etc.

Engorgitamento das glandulas abdominaes.—Já tivemos occasião de fallar do engorgitamento do baço por occasião de tocarmos nas febres intermittentes, e vimos como a hydrotherapia tem conseguido diminuir o volume d'esta glandula.

Resta-nos pois dizer algumas palavras á cerca do engorgitamento do figado.

E' bem sabido como a congestão d'esta glandula está ligada muitas vezes, como causa ou como effeito, a muitos e diversos estados pathologicos: anemia, dyspepsia, hypochondria, perdas seminaes, etc.

E' por conseguinte de summo valor, actuando nós só sobre aquelle orgão, vermos muitas vezes desapparecer os estados morbidos que se lhe referem. Ora é certo, e d'uma experiencia muitas vezes repetida, que as emborcações frias, dirigidas methodicamente para a região hepatica, diminuem notavelmente o volume do figado, pela sua acção revulsiva e resolutiva.

Febres.—E' esta uma classe de molestias que reclama muito

discernimento e prudencia quando se pertende empregar em tractamento a agua fria.

Muito preconisada entre os inglezes e os americanos, e até já adoptada em França por Recamier e seus proselitos, não deixa de inspirar por ora receio á maior parte dos nossos clinicos; comtudo nas febres adynamicas já vimos aconselhado por estes o banho frio, além das compressas embebidas em agua fria sobre o abdomen, a fim de combater os phenomenos nervosos tão peculiares a semelhantes estados morbidos.

Nas febres eruptivas anormaes é a hydrotherapia aconselhada por Recamier com o fim de regularisar a erupção.

Phtysica pulmonar.—Parece á primeira vista um absurdo apresentar-se a phtysica pulmonar ao lado das molestias beneficamente modificadas pelas applicações hydrotherapicas.

Effectivamente, produzindo a agua fria applicada externamente uma refrigeração geral, e uma congestão dos capillares do pulmão, nada mais proprio a concluir que de uma tal medicação pode e deve resultar a morte do doente.

A experiencia tem mostrado que não é tanto assim. Deve notar-se que das applicações frias não resulta só a acção refrigerante e concongestivo dos capillares, resultam tambem influencias revulsivas, tonicas, reconstituintes, e reguladoras das funcções da economia.

A par do raciocinio temos a practica no estabelecimento de Graefenberg, onde os medicos ousadamente tem sujeitado os phtysicos a hydrotherapia racional, e são concordes em dizer que graças a este novo meio therapeutico se pode dizer agora que não estamos de todo reduzidos á medicina antiga que consistia em deixar morrer os doentes em paz.

A' mesma conclusão tem chegado Alf. Becquerel no hospital da Piedade em Pariz.

Se estes resultados forem rigorosamente confirmados por repetidas e bem interpretadas experiencias, teremos mais um novo meio de, ao menos, parar o desenvolvimento e amollecimento dos tuberculos, prolongando os dias da vida aos infelizes phtysicos, e talvez de os curar algumas vezes.

PROPOSIÇÕES

1.ª

Anatomia.—Não ha unidade morphologica nos elementos anatomicos.

2.ª

Physiologia.—As vivisecções são indispensaveis aos progressos da physiologia.

3.ª

Materia medica.—Não ha medicação diuretica.

4.ª

Pathologia geral.—A divisão classica das doenças em geraes e locaes não tem fundamento real.

5.ª

Medicina operatoria.—A posição do bisturi deve ser arbitraria e accomodada ao geito do operador.

6.ª

Obstrectrica.—O abortamento deve ser provocado, nos casos de angustia pelvica.

7.ª

Pathologia interna.—Na apoplexia cerebral o tractamento pela phlebotomia é, alem d'inutil, as mais das vezes prejudicial.

8.ª

Anatomia pathologica.—A granulação cinzenta é a lesão fundamental da tuberculose.

9.ª

Hygiene publica.—O abuso do tabaco constitue um dos mais terriveis habitos da sociedade moderna.

Approvada
Dr. Andrade.

Póde imprimir-se.
Porto, 23 de Junho de 1869.
Dr. Assis.—Director.